

UNEAFRO Brasil

União de Núcleos de Educação Popular para Negros e Classe Trabalhadora

São Paulo, 10 de Agosto de 2009 - Audiência Pública na ALESP (Assembléia Legislativa de SP)

Aos Congressistas e ao povo brasileiro

A/c. dos Senadores Romeu Tuma, Eduardo Suplicy, Serys Slhessarenko e Aloísio Mercadante.

É preciso não ter medo
É preciso ter coragem e aprovar cotas para negros!



40 anos em defesa da luta de Marighella!

Para defender a luta de Negras e Negros, escolhemos citar nesta tarde o líder negro comunista Carlos Marighella, assassinado em 4 de novembro de 1969 pela Ditadura Militar.

Deputado federal pelo PCB, eleito em 1946 e guerrilheiro, foi um dos principais lutadores contra a Ditadura Militar, por justiça e uma nova sociedade.

Poucas pessoas sabem que este filho de um operário imigrante italiano e de uma mulher negra e filha de escravos africanos trazidos do Sudão (Haussás), defendeu veementemente a reserva de vagas para negros nas faculdades da Bahia. Quem nos conta é a sua esposa CLARA CHARF, em entrevista de 1999: "Carlos manifestava indignação com ao ver as vagas públicas das faculdades ocupadas exclusivamente pelos brancos e pela elite. Isso por volta de 1950".

Com inspiração em Carlos Marighella, Núcleos da UNEAFRO-Brasil exigem ações afirmativas reparatórias e agilidade dos governos, em todos os níveis, para que evitem o genocídio da juventude negra brasileira!

UM GENOCÍDIO NEGRO, SE NÃO HOVER AGILIDADE NA APROVAÇÃO DAS COTAS

A imprensa divulgou recentemente que um adolescente negro tem 2,6 mais chances de ser assassinado do que um adolescente branco. É o que revela Estudo divulgado pelo Observatório de Favelas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Laboratório de Análise da Violência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Segundo a pesquisa, o risco de ser assassinado para adolescentes de sexo masculino é 11,9 vezes maior do que para mulheres na faixa de 12 a 18 anos. Ainda de acordo com o Estudo 33.504 adolescentes brasileiros serão assassinados em um período de sete anos, que vai de 2006 a 2013. Em geral, o adolescente assassinado é homem, negro e tem baixa escolaridade.

ESSES DADOS REFORÇAM OUTROS DADOS AMPLAMENTE DEMONSTRADOS

O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em estudo especial comemorativo aos 120 anos da abolição da escravidão, divulgou que a partir de 2010 a população brasileira voltará a ser composta por uma maioria absoluta de negras e negros. Ainda de acordo com o IPEA, essa população majoritária só conseguirá equiparar a renda média da população branca no ano de 2040. Isso se permanecerem as políticas públicas de ação afirmativa atualmente em vigor. Hoje, negras/os recebem em média 53% da renda dos brancos. A taxa de desemprego entre negras/os é de 9,3% enquanto que a de brancas/os é de 7,5%. Nos setores com menor remuneração a maioria das/os trabalhadoras/es é negra, caso da agricultura (60,3%), construção civil (57,9%) e serviços domésticos (59,1%).

A cada dia pesquisas confirmam a importância do racismo, do preconceito e da discriminação contra negras e negros na divisão de classes no Brasil. Segundo o IPEA, 10% dos mais ricos detêm 75% da riqueza nacional. Há 33 anos, 5% dos brancos concluíam o ciclo de educação superior. Já os formados negro/as não passavam de 0,5%. Em 2006 cerca de 5% do negro/as formava-se em cursos superiores. No entanto, mantendo o fosso, 18% dos brancos atingiam essa mesma formação.

DEFENDEMOS COTAS PARA NEGROS NAS UNIVERSIDADES E TODOS ESPAÇOS DE PODER

Tomamos licença para reproduzir palavras do antropólogo e professor da Universidade de Brasília (UnB) José Jorge de Carvalho, que considera as cotas raciais necessárias para corrigir a desigualdade histórica entre brancos e negros no Brasil. "As cotas são necessárias porque os negros no Brasil são 48% da população. Enquanto isso, o número de professores negros na universidade pública não chega a 1%. Ou seja, nós vivemos uma realidade de exclusão que é, provavelmente, uma das mais severas do planeta."

Para Carvalho, somente cotas sociais não alteram o perfil racial da desigualdade brasileira e, por isso, cada um dos aspectos precisa ser tratado separadamente. "Mesmo entre os pobres, leva vantagem quem é branco", afirma. O professor ressalta que, mesmo que sejam aprovadas, as cotas incidirão apenas sobre 3% das vagas do ensino superior.

PELO FIM DA MANIPULAÇÃO CONTRÁRIA ÀS COTAS

Para a Rede Globo, a Folha de S. Paulo e a Revista Veja, os projetos de Lei que estabelecem cotas e ações afirmativas seriam obra demoníaca. É o que expressa Fernando Conceição no artigo "A grande mídia contra as ações afirmativas", publicado no site Observatório da imprensa.

Conceição diz que estes órgãos mobilizam-se, como poucas vezes na história, para derrotar aquelas proposições. Reeditam a mesma tipologia das paixões verificadas durante a árdua luta que resultou na abolição da escravatura no país. "Todos os artigos, todas as matérias, todos os editoriais veiculados direcionam-se a semear o pânico e a disseminar a idéia de que assim procede a mídia em defesa da unidade e do bem nacional. Todas as reportagens ou entrevistas são produzidas e editadas de forma a referendar essa tese. Dão espaço e peso amplamente maior aos que são contrários às cotas. As opiniões favoráveis são mostradas no contexto das outras contrárias, com um enquadramento que remete ao bizarro, ao fora de propósito." ... "os formadores de opinião, e principalmente os atuais detentores de mandatos parlamentares, deveriam atentar para a seguinte obviedade escamoteada nesse debate: Rede Globo, Folha e Editora Abril são crias alimentadas pela última ditadura militar." Aponta o pesquisador.

Para nós é fato que o receio dos seguidores de Roberto Marinho é de serem obrigados a dividir o poder dentro da Globo, seja na Telinha, aumentando o número de apresentadores, atores, atrizes e jornalistas negros, seja no quadro geral de funcionários, seja nos comerciais e produtos em geral. A diversidade incomoda Globo, Veja, Folha e demais opositores das cotas, pois fere a concentração histórica de poder que os elevou ao patamar que estão na mídia brasileira.

É PRECISO NÃO TER MEDO DE COMPOR UM NOVO RONDÓ DA LIBERDADE*

O capitalismo brasileiro e suas políticas universalizantes, justificadas pelo discurso liberal de igualdade não foi capaz de diminuir o abismo social que separa brancos e não-brancos em nosso país. Ao contrário, o ideário da (falsa) democracia racial, contribuiu para a escamoteação do debate racial. E não por acaso uma vez que, ao adotar a democracia racial como elemento fundamental das relações sociais

num país de herança escravocrata tão peculiar, anula-se a leitura de conflito de classe presentes na gênese da formação da sociedade brasileira: senhor branco versus escrava/o negra/o. A força necessária para a derrota ao sistema hegemônico será alcançada na medida em que as diferentes frentes de mobilização social estiverem unidas. Daí a importância em valorizar as bandeiras específicas de luta, como etnia e gênero.

Não podemos ficar calados! A juventude brasileira merece respeito. A juventude negra tem o direito à vida. E, por essa razão, nós decidimos: de agora em diante, teremos mais a miséria que a morte!

Assinam 42 núcleos de base e cursinhos comunitários da UNEAFRO-Brasil presentes em Atibaia, Bragança Paulista, Campinas, Itaquaquecetuba, Itatiba, Mauá, Mogi das Cruzes, Piracaia, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santa Isabel, Santo André, São Bernardo do Campo e São Paulo!

**"É preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer. Há os que têm vocação para escravo, mas há os escravos que se revoltam contra a escravidão. Não ficar de joelhos, que não é racional renunciar a ser livre. Mesmo os escravos por vocação devem ser obrigados a ser livres, quando as algemas forem quebradas. É preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer. O homem deve ser livre... O amor é que não se detém ante nenhum obstáculo, e pode mesmo existir quando não se é livre. E no entanto ele é em si mesmo a expressão mais elevada do que houver de mais livre em todas as gamas do humano sentimento. É preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer." Carlos Marighela, 1939, no Presídio Especial, em São Paulo.*